



A avaliação institucional no município de Cariacica: estratégias de aplicação e a ressignificação dos processos de ensino-aprendizagem

Institutional evaluation in the city of Cariacica: strategies for application and the redefinition of teaching-learning processes

Renan dos Santos Sperandio

Mestre em Educação (UFES-ES)
Prefeitura Municipal de Cariacica - PMC
Cariacica, Espírito Santo - Brasil
renansperandio@gmail.com

Cláudio Ernani Litig

Doutor em Ciências Sociais (PUC-SP)
Prefeitura Municipal da Serra - PMS
Serra, Espírito Santo - Brasil
claudiolitig@gmail.com

Roney Ricardo Cozzer

Mestre em Teologia (FABAPAR)
Prefeitura Municipal de Cariacica - PMC
Cariacica, Espírito Santo - Brasil
roneyricardoteologia@gmail.com

Resumo: O presente trabalho é uma pesquisa de cunho qualitativo que, a partir de uma leitura documental, oferece uma análise das estratégias de aplicação da avaliação institucional na rede municipal de educação de Cariacica (ES). Partindo dos escritos de Veiga (1997), Brandalise (2010), Limeira (2012), Esteban (2008) e Melchior (2015), conceituou-se sobre a importância da avaliação institucional na verificação de tendências de desempenho na unidade de ensino, com o intuito de orientar ações capazes de indicar novos percursos pedagógicos. Considerou-se como objeto de estudo a Avaliação Institucional do município de Cariacica no ano de 2022, visando analisar de que forma os dados podem ser utilizados para a qualificação do processo de ensino-aprendizagem, articulando-os com a (re)construção do Projeto Político Pedagógico na mesma rede de ensino.

Palavras-chave: avaliação institucional; descentralização da gestão escolar; projeto político pedagógico.

Abstract: The present work is a qualitative and quantitative research study that, based on documentary analysis, provides an examination of the strategies for implementing institutional assessment within the municipal education network of Cariacica (ES). Drawing on the works of Veiga (1997), Brandalise (2010), Limeira (2012), Esteban (2008), and Melchior (2015), the significance of institutional assessment in identifying performance trends within the educational unit was conceptualized. This serves the purpose of guiding actions that can suggest new pedagogical paths. The study focused on the Institutional Assessment of the municipality of Cariacica in the year 2022, aiming to analyze how data can be used to enhance the teaching-learning process, linking them with the (re)construction of the Pedagogical Political Project within the same educational network.

Keywords: institutional evaluation; decentralization of school management; pedagogical political project.

Cite como

(ABNT NBR 6023:2018)

SPERANDIO, Renan dos Santos; LITIG, Cláudio Ernani; COZZER, Roney Ricardo. A avaliação institucional no município de Cariacica: estratégias de aplicação e a ressignificação dos processos de ensino-aprendizagem. *Dialogia*, São Paulo, n. 46, p. 1-21, e25102, set./dez. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/46.2023.25102>

American Psychological Association (APA)

Sperandio, R. dos S., Litig, C. E., & Cozzer, R. R. (2023, set./dez.). A avaliação institucional no município de Cariacica: estratégias de aplicação e a ressignificação dos processos de ensino-aprendizagem. *Dialogia*, São Paulo, 46, p. 1-21, e25102. <https://doi.org/10.5585/46.2023.25102>

Introdução

O ser humano está em constante processo de avaliação das próprias práticas. É por meio desse ato de revisitar suas ações que ele vai ampliando suas capacidades de intervir no meio e modificá-lo. Luckesi (2013) chama a atenção para a impossibilidade de se construir novas condutas sem se estabelecer novas aprendizagens teórico-práticas.

Em âmbito escolar, o termo “avaliar” ainda está muito vinculado à noção de exames escolares, em detrimento de uma avaliação das aprendizagens. É preciso romper com o paradigma que pressupõe que avaliar é aplicar exames e estigmatizar estudantes e instituições, tomando como premissa os resultados apontados um instrumento avaliativo.

Conforme aponta Melchior (2015), a construção de uma educação de qualidade implica considerar as lacunas encontradas no processo de ensino-aprendizagem, sem cair numa lógica classificatória que, na maioria das vezes, não tem como objetivo o processo de desenvolvimento dos estudantes, mas apenas a apresentação de resultados. Portanto, compreender os desafios e potencialidades existentes em uma instituição escolar é fundamental para se pensar os processos pedagógicos, políticos, administrativos e financeiros a serem desenvolvidos pela escola, visando ao pleno desenvolvimento do aluno.

De acordo com Antunes (2013), a função da Avaliação Institucional consiste não apenas em retratar transversalmente as condições das unidades de ensino, mas, também, em se consolidar como mecanismo de autoconhecimento da escola, apresentando-se como ferramenta indispensável para a elaboração e operacionalização do Projeto Político Pedagógico (PPP) da unidade de ensino. Aqui, portanto, deve-se levar em conta uma relação, nem sempre percebida, entre Avaliação Institucional e PPP.

A Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE, institui que as ferramentas de avaliação se constituem como fonte de informação para a análise da qualidade da educação básica e que compete à União e aos Estados e Municípios utilizarem os dados levantados pela Avaliação Institucional com vistas a promover melhores práticas na educação.

A compreensão dos indicadores educacionais das unidades de ensino é fundamental para indicar que ações estão apresentando bons resultados e o que é necessário qualificar. Assim, a Avaliação Institucional fomenta a autonomia da escola, já que fornece subsídios para melhoria da qualidade do trabalho escolar. Tal autonomia, porém, não desvincula a escola das demais instâncias do sistema, uma vez que a Avaliação Institucional articula as principais demandas existentes na unidade de ensino com a totalidade das instituições que compõem uma determinada rede de ensino.

A partir dos dados identificados, é possível que o gestor, em parceria com os demais órgãos colegiados, possa organizar e planejar suas ações, tomando como ponto de partida o diagnóstico

apresentado, propondo ações que visem assegurar que seus alunos se apropriem do saber historicamente acumulado e desenvolvam uma consciência crítica e democrática.

No município de Cariacica, objeto de estudo deste artigo, a Lei Municipal nº 5.465, de 22 de setembro de 2015, que dispõe sobre o Plano Municipal de Educação, afirma, na Meta 07, que o município deverá fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, apoiando-se nos indicadores educacionais disponíveis em âmbito nacional, estadual e municipal, objetivando a melhoria da qualidade do fluxo e da aprendizagem escolar. A principal estratégia para alcançar essa Meta é construir um conjunto de indicadores municipais da Avaliação Institucional com base no perfil do alunado e do corpo de profissionais da educação, nas condições de infraestrutura das escolas, nos recursos pedagógicos disponíveis, nas características da gestão e de outras dimensões relevantes, considerando as especificidades de cada modalidade de ensino.

Em consonância com essa normativa, há também a Resolução do Conselho Municipal de Educação (Comec) nº 007/2011, que fixa as normas para a educação básica no sistema municipal de ensino do município de Cariacica, e estabelece, em seu artigo 144, que a Avaliação Institucional será realizada semestralmente, prevista em calendário e com o propósito de aferir o alcance do conjunto dos objetivos e metas, com vistas a um replanejamento de ações pedagógicas que visem aprimorar as práticas pedagógicas desenvolvidas na unidade de ensino.

Diante dessa demanda relevante para apuração dos índices educacionais da rede municipal de Cariacica, o inciso VII e Art. 276 do Decreto Municipal nº 20, de 31 de Janeiro de 2019, que aprova o Regimento Interno da Administração Municipal de Cariacica, coloca sob a supervisão da Gerência de Educação Cidadã, que compõe a Secretaria Municipal de Educação (Seme), por meio da Coordenação de Gestão Democrática e Política Educacional, a elaboração e a aplicação da Avaliação Institucional.

É nessa gerência que é construído o instrumento de Avaliação Institucional utilizado para o levantamento dos dados referentes às principais demandas da gestão escolar que, conforme Lei Complementar Municipal nº 110/2021, compõe-se de quatro dimensões: pedagógica, administrativa-financeira, gestão de pessoas e política. A Avaliação Institucional realizada pelo município engloba a participação da comunidade escolar de cada unidade de ensino, pois é essencial que todos que dela participam estejam conscientes da relevância dos temas abordados no questionário que estão preenchendo, uma vez que essas respostas desempenharão um papel fundamental na aprimoração das práticas escolares.

No Município de Cariacica, a Avaliação Institucional referente ao ano de 2022 ocorreu por meio de consulta à comunidade escolar, utilizando um questionário, elaborado por integrantes da própria Seme, que continha questões que perpassam as quatro dimensões da Gestão Democrática.

O questionário foi elaborado no *Google Forms*, sendo um formulário próprio para os Centros Municipais de Educação Infantil (Cmei) e outro, para as Escolas Municipais de Ensino Fundamental (Emef). As perguntas de ambos os questionários tratavam das mesmas temáticas, mas, em cada um, se buscava garantir as especificidades das etapas da educação básica.

Das 125 (cento e vinte e cinco) unidades de ensino existentes na rede do município no ano de 2022, o questionário de Avaliação Institucional destinado aos Cmei teve a participação de 48 (quarenta e oito) unidades de educação infantil, enquanto o destinado às Emef contou com a participação de 75 (setenta e cinco) unidades de ensino fundamental. Obteve-se um total de 2.941 (duas mil, novecentos e quarenta e uma) respostas dos integrantes do segmento “Mães, Pais e Responsáveis”; 3.633 (três mil, seiscentos e trinta e três) respostas do segmento “Professores”; e 192 (cento e noventa e duas) respostas do segmento “Diretores, Coordenadores e Pedagogos”, representando o trio gestor de cada unidade de ensino.

O questionário também colheu as respostas do segmento “alunos”, com um total de 513 (quinhentos e treze) respostas e, ainda, contou com as respostas do segmento “funcionários” do Cmei e das Emef, com um montante de 462 (quatrocentas e sessenta e dois) respostas.

A participação dos integrantes da comunidade escolar nas respostas do formulário da Avaliação Institucional ocorreu de forma voluntária, com os respondentes recebendo o *link* por *e-mail* institucional. Ressalta-se que no caso do segmento “Mães, Pais e Responsáveis”, essa disponibilização ocorreu por meio dos grupos de aplicativos de comunicação administrados pelas respectivas escolas.

1 A Avaliação Institucional como instrumento de aperfeiçoamento de práticas educacionais

Para Veiga (1997), a Avaliação Institucional é uma ferramenta destinada a estimular o desenvolvimento pessoal e profissional dos indivíduos que atuam na escola e melhorar os programas que estão sendo desenvolvidos nesse espaço, tornando-se um serviço complexo e multidimensional. Ainda segundo a autora, essa avaliação deve ser dinâmica e oferecer, aos avaliadores, subsídios para a organização de novos projetos e, aos avaliados, elementos para que percebam os avanços e a necessidade de novas investidas no seu processo de desenvolvimento.

Políticas públicas que pensam a avaliação a partir de métodos e instrumentos estandardizados têm como perspectiva avaliativa os testes de larga escala, que mostram apenas uma faceta dos problemas educacionais. Todavia, um dos objetivos principais da Avaliação Institucional é verificar tendências de desempenho na unidade de ensino, com o intuito de orientar ações capazes de redesenhar os percursos pedagógicos e, assim, alcançar melhores resultados educacionais.

A construção de estratégias de ensino cada vez mais eficazes, bem como a compreensão dos fatores que potencializam e/ou dificultam o avanço da aprendizagem dos estudantes, têm na comunidade escolar seus maiores interessados. Portanto, é imprescindível um processo de reflexão dentro das próprias unidades de ensino, visando apurar os indicadores que apontam para um determinado dado de desempenho educacional dos alunos, colocando a Avaliação Institucional como ferramenta fulcral desse processo.

Para Brandalise (2010), a Avaliação Institucional é um instrumento que possui caráter consultivo, construído sob uma cultura colaborativa, capaz de elucidar eixos transformacionais dos problemas identificados na escola. Contrapondo-se a um modelo de avaliação que é estático, a-participativo e estritamente reducionista, Silva (2017) propõe um modelo de Avaliação Institucional imbricado em um PPP e que se constitua a partir da sistematização dos processos do desenvolvimento do ensino e da aprendizagem dos sujeitos escolares.

Limeira (2012) reforça que há uma estreita relação entre a Avaliação Institucional e a avaliação da aprendizagem, e que ambas devem refletir os objetivos previstos no PPP. Para a autora, se é no PPP que constam os principais pressupostos filosóficos da unidade de ensino, é pela Avaliação Institucional que se monitoram os resultados daquilo que está prescrito.

É preciso, portanto, para ser possível alcançar o modelo de cidadão que se idealizou no PPP da escola, conseguir identificar se os objetivos educacionais propostos pela escola foram alcançados, bem como potencializar as ações pedagógicas com o envolvimento de todos os sujeitos da comunidade escolar, identificando os limites de ação da própria escola e as necessidades extraescolares que precisam ser reivindicadas em seus respectivos espaços (Brandalise, 2010).

A Avaliação Institucional é um instrumento que pode ser elaborado pelos sistemas de ensino ou pelas próprias instituições, e deve partir da escuta coletiva, capaz de construir pontos de reflexão com a participação de todos os segmentos que compõem a comunidade escolar: professores pais/mães/responsáveis, alunos, lideranças comunitárias, funcionários terceirizados e administrativos da escola. Esse processo de avaliação deve ser coordenado pelo(a) diretor(a) da unidade de ensino, que deverá fomentar a avaliação da sua instituição para conseguir projetar propostas que visem à formação integral dos sujeitos.

Pode-se inferir, ainda, que a Avaliação Institucional encontra respaldo na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e que dispõe, no seu Art. 12, sobre a incumbência dos sistemas de ensino para desenvolver um repertório de ações que garantam a efetividade da proposta pedagógica da unidade de ensino, com estratégias de recuperação da aprendizagem dos alunos, com a articulação da escola com a família e a comunidade, e a promoção de ações destinadas à cultura de paz nas escolas. Essas ações deverão

ser projetadas com propostas inseridas no PPP de cada unidade de ensino, e regidas por uma legislação que regulamente a gestão democrática em cada rede.

Para Esteban (2008), a ideia de avaliação precisa ser ressignificada para se criar uma cultura sobre o ato de avaliar que ultrapasse os limites da técnica e incorpore a dimensão ética, tornando-se uma prática de investigação capaz de romper as barreiras entre aqueles que participam do processo de ensino-aprendizagem e entre os diversos saberes presentes no cotidiano de cada unidade de ensino.

Assim, avaliar uma instituição seria fazer uma leitura da sua realidade a partir do olhar de cada um dos sujeitos que compõem a comunidade escolar. Para Melchior (2015), é preciso, que além de participativa, a Avaliação Institucional seja criteriosa e capaz de permitir a identificação dos problemas, a fim de superá-los.

Assim, faz-se necessária uma avaliação ampla e criteriosa, numa perspectiva crítica para que se faça a interpretação e análise dos dados com o objetivo de identificar as causas dos problemas. Não basta saber que existem problemas, é necessário saber o porquê deles para poder orientar a superação e, assim, continuamente e gradualmente, qualificar tanto as pessoas como os processos institucionais (Melchior, 2015, p. 49).

Destarte, a Avaliação Institucional pressupõe a participação de mães/pais/responsáveis, professores, funcionários, dos próprios alunos e da gestão da escola, envolvendo, assim, toda a comunidade escolar. Ela existe não para apontar o que o aluno aprende, mas para trazer possíveis respostas acerca dos recursos que são utilizados no processo de ensino-aprendizagem. Ademais, por ela é possível identificar como está a estrutura física da escola, apresentar indícios de como se constrói as relações de diálogo no espaço escolar, mostrar como é praticada (ou não) a gestão democrática na unidade de ensino, compreendendo que os indicadores de qualidade não ocorrem apenas a partir da leitura fria de índices dos resultados das avaliações de aprendizagem, mas, sobretudo, das problematizações que podem ser extraídas deles.

Segundo Melchior (2015), não basta identificar os resultados numéricos do que os alunos aprenderam e não levar em conta as condições nas quais as aprendizagens ocorreram. Tampouco é correto avaliar apenas porque está previsto na legislação. Para além disso, objetivando um processo de melhoria contínua, é preciso que a Avaliação Institucional contenha alguns itens importantes na sua construção, dentre eles, a estreita relação com o PPP da unidade de ensino, além da aceitação do instrumento da Avaliação Institucional e o reconhecimento de sua legitimidade pela comunidade escolar.

Segundo Belloni (1999), é preciso construir uma cultura de avaliação em que ela incorpore um espaço de reflexão sistemática, com vistas à elaboração de subsídios para a tomada de decisões que levarão a uma apropriação dos sujeitos que dela participam como ferramenta de qualificação

de seu próprio fazer pedagógico, de modo que isso culmine numa maior democratização da escola pública.

Conforme aponta Melchior (2015), analisar qualitativamente é mais complexo do que avaliar apenas os números. Mas, ao se obter os resultados numéricos, é preciso estar atento aos significados imbricados no contexto da escola. A análise dos dados não pode assumir um caráter punitivista nem, tampouco, ranqueador, qualificando, de forma simplista, as escolas. Se é relevante ter um diagnóstico que abarque a totalidade das instituições de uma determinada rede de ensino, também é necessário ressaltar que cada unidade de ensino deve ler seus respectivos dados sob um viés pedagógico, traduzindo números em ações que reverberem em estratégias que, por sua vez, estarão contidas no PPP da unidade de ensino, visando aperfeiçoar as práticas que deram certo, e repensar aquelas que não se encaixaram na proposta da escola.

2 A avaliação Institucional no município de Cariacica: estratégias de aplicação

A Avaliação Institucional no município de Cariacica é regida pela Resolução Comec/nº 007/2011, que determina que ela seja aplicada, semestralmente, em todas as escolas da rede. Sua elaboração e aplicação são executadas pela Seme, por meio da Gerência de Educação Cidadã, pela Coordenação de Gestão Democrática e Política Educacional.

A aplicação desse instrumento é feita por meio de questionário elaborado em formulário do *Google Forms*, enviado às unidades de ensino por meio de *e-mail*, e respondido pelos respectivos segmentos da comunidade escolar. No ano de 2022, o questionário foi enviado por *e-mail* para todas as unidades de ensino da rede, para que o diretor fizesse a divulgação a professores, pais e responsáveis, alunado e funcionários administrativos e terceirizados da escola. Logo, o papel do diretor foi crucial para garantir a efetiva participação de todos no preenchimento do questionário, uma vez que é exclusivamente por meio dele que pais, alunos e funcionários participam desse processo.

O formulário esteve disponível em *link* específico, de modo que o respondente deveria iniciar selecionando a unidade escolar a que pertencia, e seguir respondendo às perguntas, que estavam voltadas para as dimensões pedagógica, administrativa-financeira, gestão de pessoas e gestão política.

Figura 01 - Questionário da Avaliação Institucional 2022

The image shows a digital form titled 'Avaliação Institucional - 2022/1'. At the top left is the logo of the Prefeitura Municipal de Cariacica, Secretaria Municipal de Educação. To the right is a colorful graphic with the text 'AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL'. The main text explains that the form is based on Municipal Law 5.465/2015 and Resolution COMEC 007/2011, aiming to identify pedagogical practices. It lists dimensions: pedagogical, personnel management, political, and administrative-financial. A note states that responses should be based on impressions and that the user will not be identified. At the bottom, there is an email address 'gec.seme@edu.cariacica.es.gov.br', a link to 'Alternar conta', and a note '* Indica uma pergunta obrigatória'.

Fonte: Forms contendo a Avaliação Institucional, disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação (Seme) de Cariacica (ES) em 2022.

A seção direcionada ao segmento de mães, pais ou responsáveis era composta de cinco perguntas de âmbito pedagógico, elencando questões referentes ao uso das tecnologias digitais, às atividades utilizadas em sala de aula, à organização do espaço da sala de aula, à interação professor-aluno e ao acompanhamento pedagógico. Além dessas perguntas, a seção também continha três perguntas referentes à dimensão de Gestão de Pessoas, abordando questões sobre formas de comunicação e tratamentos vivenciados na unidade de ensino, estratégias de condução acerca da organização de pessoal e ações tomadas pela escola para lidar com situações de atos infracionais e de indisciplina dos alunos. Na dimensão política, direcionadas a esse segmento, havia sete perguntas que identificavam o nível socioeconômico dos pais/responsáveis dos estudantes, o grau de escolaridade, o parentesco do responsável, a profissão, a etnia, além de questões referentes aos aspectos históricos e culturais da comunidade.

Os professores também responderam perguntas relacionadas às quatro dimensões já mencionadas. No âmbito pedagógico, foram questionados sobre o uso das tecnologias digitais, sobre as atividades direcionadas na sala de aula, as estratégias de organização do espaço da sala, sobre a interação entre professor e aluno, sobre a frequência em que ocorriam as orientações com o pedagogo e a qualidade desse atendimento, além de uma questão discursiva, na qual eles indicavam os principais desafios para garantir um processo de ensino-aprendizagem de qualidade.

Figura 02 - Perguntas sobre a organização da aula

3. Na maioria das vezes, como o espaço da sala de aula é organizado? *

	01	02	03	04
1. Os(as) alunos(as) ficam enfileirados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Os(as) alunos(as) sentam em duplas ou trio	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Os(as) alunos(as) sentam em grupos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Os(as) alunos(as) sentam em semicírculo ou círculo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Duas fileiras uma virada para outra	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outra forma de organização	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Fonte: *Forms* contendo a Avaliação Institucional, disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação (Seme) de Cariacica (ES) em 2022.

Em relação à dimensão de gestão de pessoas, o professor respondeu a quatro perguntas que questionavam quais as práticas de comunicação e tratamento que eles percebiam na relação entre gestor e docente, bem como entre os docentes com os demais funcionários. Também foi perguntado sobre como era percebida a gestão democrática na escola e a aplicação do regimento interno nas situações em que envolviam o comportamento dos alunos. Além dessas perguntas, os professores poderiam utilizar um espaço destinado a colher contribuições referentes a ações que possibilitassem uma melhoria da escola.

Na dimensão política, foram feitas nove perguntas aos professores, nas quais eles deveriam indicar informações referentes a sua condição socioeconômica, a sua participação nas decisões do conselho de escola, com abertura para emitir opiniões referentes a práticas e projetos da escola, informações referentes ao PPP da escola e sobre se havia, na escola, projetos realizados em parceria com outras instituições. Na dimensão administrativa e financeira eles respondiam a cinco perguntas voltadas para a relação de materiais disponíveis para o trabalho, espaço físico da escola, informações referentes ao seu conhecimento quanto aos recursos disponíveis para a escola, além de uma pergunta discursiva sobre contribuições para melhorar a estrutura da escola.

Figura 03 - Perguntas referentes à interação professor-aluno

INTERAÇÃO PROFESSOR(A)-ALUNO(A) No que se refere a interação entre o professor(a) e aluno(a) qual sua consideração sobre os seguintes aspectos apresentados abaixo
 Marque numa escala de 01 a 04; onde:

01 >> Nunca ocorrem dessa forma
 02 >> Raramente ocorrem dessa forma
 03 >> Com alguma regularidade
 04 >> Sempre ocorrem dessa forma

4. Como você conduz as aulas com os alunos? *

	01	02	03	04
Explica os conteúdos de direta e objetiva	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tento estabelecer um dialogo com os alunos, partindo do conhecimento prévio deles	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Busco utilizar diferentes recursos nas minhas aulas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os alunos tem liberdade para me questionar e propor outras temáticas a serem abordados na aula	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Fonte: *Forms* contendo a Avaliação Institucional, disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação (Seme) de Cariacica (ES) em 2022.

O diretor, vice-diretor, juntamente com o pedagogo e coordenador de turno, respondiam perguntas pensadas para o trio gestor nas quatro dimensões estabelecidas. No âmbito pedagógico, eram quatro perguntas que versavam sobre o uso das tecnologias digitais, as atividades direcionadas na sala de aula, a organização do espaço da sala de aula e a interação professor-aluno. As perguntas voltadas para a dimensão de gestão de pessoas procuravam trazer à tona a compreensão a respeito das práticas de comunicação e do tratamento com os servidores, bem como da aplicação das regras para resolver questões referentes à indisciplina discente. Na dimensão política, seis perguntas questionavam sobre a participação e a agenda de reuniões do conselho de escola, sobre a existência de projetos realizados na escola em parceria com outras instituições, além de perguntas voltadas para o levantamento socioeconômico do trio gestor.

Figura 04 - Perguntas referentes ao espaço físico do prédio da escola

4. Como você avalia o espaço físico da unidade de ensino? *				
	1	2	3	4
O espaço físico da escola possui acessibilidade para todos os alunos, incluindo cadeirantes, alunos surdos, e de baixa visão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O estrutura da escola é bem conservada e atrativa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As salas de aula são bem estruturadas e organizadas de uma forma que cative a criança	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O pátio da unidade de ensino é grande e favorece a interação entre as crianças	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A unidade de ensino dispõe de espaços para brincadeiras e interações entre as crianças	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A unidade de ensino dispõe de sala de vídeo, auditório e/ou biblioteca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É utilizado outros espaços da unidade de ensino para propor momentos de aprendizagens para as crianças	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Fonte: *Forms* contendo a Avaliação Institucional, disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação (Seme) de Cariacica (ES) em 2022.

No que tange aos aspectos relacionados à dimensão administrativa e financeira, quatro perguntas procuravam identificar as estratégias utilizadas para a aplicação de recursos na escola, sobre a avaliação do espaço físico da unidade, e um espaço para o diretor, pedagogo e coordenador comentarem sobre o que poderia facilitar a gestão de recursos na escola.

Na seção direcionada aos funcionários, constava uma pergunta da dimensão pedagógica que questionava sobre como era percebido o acompanhamento pedagógico e o atendimento oportunizado aos familiares dos estudantes. Duas perguntas envolviam a gestão de pessoas, arguindo sobre as práticas de comunicação e tratamento vivenciadas na unidade de ensino. E na gestão de pessoas, as perguntas visavam identificar as práticas de gestão de pessoal e as estratégias da unidade de ensino quanto à aplicação do Regimento Interno. Na dimensão política, três perguntas questionavam sobre o conhecimento sobre o conselho de escola, a participação nas decisões da unidade de ensino e sobre como eles avaliavam a gestão da escola. Na dimensão administrativa-financeira, as perguntas eram sobre a estrutura da escola e havia um espaço para os funcionários descreverem o que poderia ser melhorado na estrutura da unidade de ensino.

Na dimensão política, três perguntas tratavam sobre o conhecimento sobre o conselho de escola, a participação nas decisões da unidade de ensino e sobre como eles avaliavam a gestão da

escola. Na dimensão administrativa-financeira, as perguntas eram sobre a estrutura da escola, e havia um espaço para os funcionários descreverem o que poderia ser melhorado na estrutura da unidade de ensino.

Figura 05 - Perguntas referentes a dimensão política

DIMENSÃO POLÍTICA
 Nesta dimensão será registrado como a escola se organiza nas questões de âmbito político-social, seus espaços de escuta em relação a comunidade e aspectos voltados para a Gestão Democrática

1. Você conhece os membros do conselho de escola? *

Sim

Não

Apenas o representante do meu segmento

2. De que modo você participa ou ajuda na organização da escola? *

Conversando com os membros do conselho de escola

Apenas quando convocado pela direção

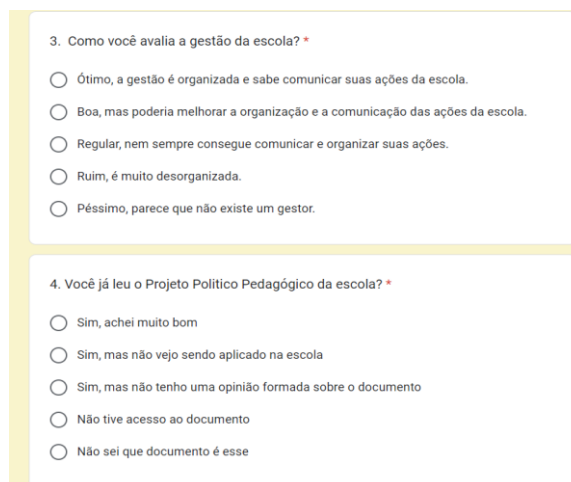
Conversando com os membros do CTA

Não me dão abertura para opinar sobre a gestão

Fonte: *Forms* contendo a Avaliação Institucional, disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação (Seme) de Cariacica (ES) em 2022.

Aos alunos, foi encaminhado um formulário para que eles respondessem a partir das suas vivências no cotidiano escolar. Apenas estudantes cursando a partir do 6º ano do ensino fundamental poderiam responder ao formulário, e as perguntas também estavam divididas nas dimensões pedagógica, gestão de pessoas, política e administrativa-financeira. No âmbito pedagógico, foi perguntado sobre o acesso às plataformas digitais desenvolvidas pelo município no ano de 2022, bem como sobre os tipos de atividades desenvolvidas na sala de aula, a organização do espaço da sala de aula e as formas de interação entre professor-aluno.

Figura 06 - Perguntas referentes a gestão da Unidade de Ensino



3. Como você avalia a gestão da escola? *

- Ótimo, a gestão é organizada e sabe comunicar suas ações da escola.
- Boa, mas poderia melhorar a organização e a comunicação das ações da escola.
- Regular, nem sempre consegue comunicar e organizar suas ações.
- Ruim, é muito desorganizada.
- Péssimo, parece que não existe um gestor.

4. Você já leu o Projeto Político Pedagógico da escola? *

- Sim, achei muito bom
- Sim, mas não vejo sendo aplicado na escola
- Sim, mas não tenho uma opinião formada sobre o documento
- Não tive acesso ao documento
- Não sei que documento é esse

Fonte: *Forms* contendo a Avaliação Institucional, disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação (Seme) de Cariacica (ES) em 2022.

Na dimensão de gestão de pessoas, as perguntas eram sobre a forma de comunicação e tratamento, sobre a aplicação do regimento interno da unidade de ensino e do regimento comum para lidar com situações de indisciplina discente. Na dimensão política, os estudantes respondiam perguntas relacionadas ao levantamento de dados socioeconômicos de sua família, sobre etnia, participação política na escola, sobre informações referentes ao conselho de escola, avaliação da gestão escolar e perguntas envolvendo o PPP da escola.

Por fim, em âmbito administrativo-financeiro, o questionário contava com três perguntas em que os estudantes deveriam avaliar o espaço físico da unidade de ensino, a disponibilização de materiais para utilizar na escola, e havia um espaço para eles descreverem aquilo que, na opinião deles, poderia melhorar a estrutura da escola.

Figura 07 - Perguntas voltadas para atividades realizadas nas aulas

2. Em que medida você realizou as atividades abaixo? *

	01	02	03	04
1. Atividades impressas e/ou xerocadas de livros didáticos e/ou apostilas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Atividades do Livro Didático	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Atividades copiadas do quadro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Experiências (ciências, matemática)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Dinâmicas (encenação, dança etc.)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. Apresentação de trabalhos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7. Atividades que usam mídias digitais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8. Trabalhos manuais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outras	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Fonte: *Forms* contendo a Avaliação Institucional, disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação (Seme) de Cariacica (ES) em 2022.

No preenchimento ao questionário houve a participação de 123 unidades de ensino. Obteve-se as respostas dos questionários de 48 unidades de educação infantil (CMEI) e de 75 de ensino fundamental (EMEF) da rede municipal de Cariacica. Conquanto a participação fosse voluntária, as unidades de ensino foram incentivadas a participar da avaliação, com vistas a obtenção de dados que pudessem ser utilizados pela própria escola para (re)pensar a (re)construção do seu PPP.

3 A Análise dos dados e as possibilidades de aprimoramento

A Avaliação Institucional no município de Cariacica é publicada a partir de dados oriundos das respostas do *Google Forms*, após sistematização pela Seme. Esses dados são gerados pelo próprio recurso, que exporta as informações para uma planilha e, com as informações tratadas, chega-se aos indicadores que compoem o resultado da Avaliação Institucional. Apesar de o resultado não ser publicizado em uma plataforma da prefeitura ou da Seme, eles podem ser obtidos a partir de solicitação prévia à Secretaria, considerando a Lei Federal nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Para o ano de 2023, a proposta da Seme é, também, publicizar essas informações em formato de um relatório de acesso livre para qualquer cidadão que queira conhecer os resultados de cada escola.

Após solicitação ao setor responsável pela divulgação da Avaliação Institucional da rede de ensino de Cariacica, obtivemos a planilha com os dados de todas as escolas e, com essas informações, a fim de descrever e comparar fatos sociais que são próprios da realidade do município de Cariacica, fizemos uma análise documental que, segundo Pádua (2018), é uma

pesquisa realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, cientificamente autênticos.

Gil (2002) explicita que a pesquisa documental utiliza como fontes materiais documentos que não receberam nenhum tratamento analítico e que podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. Nesse caso, os dados obtidos constituem uma rica fonte que permite construir um retrato da realidade das escolas do município de Cariacica no ano de 2022, e a partir da qual se pode elaborar hipóteses que elucidam os possíveis pontos a serem aperfeiçoados nas unidades de ensino.

Nesse sentido, nos embasamos em Schneider, Fuji e Corazza (2017), autores que reforçam a importância de uma pesquisa científica que trate os dados tanto quantitativos como qualitativos, de modo que eles se complementem, enriquecendo a análise e as discussões abordadas. Para Souza e Kerbauy (2017), a abordagem de uma pesquisa quali quantitativa procura isolar as causas e efeitos, operacionalizando relações teóricas, aferindo e quantificando fenômenos, mas interpretando as especificidades de cada contexto na interação do homem consigo e com o mundo, levando em consideração a complexidade de um fenômeno social. Logo, a leitura os dados não são lidos de forma atemporal ou como mera informação que carrega uma verdade “em si”, mas lidos e quantificados a partir de uma compreensão sócio-histórica que qualifica o objeto pesquisado.

Isso posto, os indicadores da Avaliação Institucional das escolas da rede municipal de Cariacica no ano de 2022 foram analisados a partir dos relatórios elaborados pela Seme, com os principais dados dos Cmei e das Emef. Os indicadores foram obtidos pela própria Secretaria a partir do cruzamento dos gráficos das perguntas que eram feitas para o segmento de pais, professores, alunos (no caso das Emef que tinham turmas do 6º ao 9º ano), funcionários e o trio gestor. Uma determinada pergunta, ao ser respondida por um segmento, era comparada com a resposta de outro segmento e, em seguida, estabelecida uma relação de proximidade para produzir um indicador do tema abordado.

Tomando-se como exemplo o tema “comportamento dos alunos”, as perguntas referentes a ele foram feitas de formas diferentes para cada segmento e, posteriormente, as respostas foram comparadas entre si, de modo a se estabelecer uma relação de proximidade entre as respostas e, dessa forma, possibilitar traçar um indicador sobre o tema. Era levado em consideração, também, o lugar de fala do respondente, de modo que, se determinada questão estava diretamente ligada a determinado segmento, além da comparação das respostas com as dos demais segmentos, atribuía-se peso dois ao segmento para o qual se direcionava a pergunta para, dessa forma, chegar ao indicador apresentado pela Secretaria.

Tabela 1 - Respostas da pergunta sobre agressividade dos alunos com os colegas

Pergunta: Os <u>alunos</u> são agressivos com os colegas?		
<i>Segmento</i>	<i>Ocorrência</i>	<i>Porcentagem %</i>
Professores	Nunca ocorre dessa forma.	12,11%
	Raramente ocorre dessa forma.	18,67%
	Ocorre com alguma regularidade.	28,78%
	Sempre ocorre dessa forma.	40,44%
Funcionários	Nunca ocorre dessa forma.	13,67%
	Raramente ocorre dessa forma.	25,31%
	Ocorre com alguma regularidade.	20,95%
	Sempre ocorre dessa forma.	40,07%
Alunos	Nunca ocorre dessa forma.	15,96%
	Raramente ocorre dessa forma.	12,67%
	Ocorre com alguma regularidade.	22,65%
	Sempre ocorre dessa forma.	48,72%

Fonte: Avaliação Institucional disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação

Constata-se na tabela 1 que, em todos os segmentos, a ocorrência que apontava que os alunos “nunca eram agressivos com os colegas” ficou abaixo dos 20%. Já a porcentagem de respostas que indicavam que os alunos “sempre eram agressivos com os colegas”, em todos os segmentos, superou a taxa de 40% das respostas. Ao levarmos em consideração o que foi respondido pelos alunos, o índice alcançou 48,72%. Observando as respostas daqueles que assinalaram que tais práticas “ocorrem com alguma regularidade”, é possível chegar a um indicador referente ao comportamento dos alunos em que se compreende que eles costumam ter, de fato, um comportamento agressivo entre si.

Aplicando-se essa mesma metodologia às demais perguntas, chegou-se aos seguintes indicadores: no que tange às unidades de ensino de educação infantil, constatou-se que, em relação ao uso das Mídias Digitais e Tecnológicas, poucas foram as propostas pedagógicas que tomaram esse recurso como estratégia de utilização. Em contrapartida, evidenciou-se que as atividades que mais foram utilizadas remetiam-se àquelas que exigiam o uso da oralidade para explicar os conteúdos e àquelas voltadas para a experimentação e o manuseio de objetos.

Em relação ao acompanhamento pedagógico oportunizado pela instituição, os pais relataram que conseguiam realizar conversas com pedagogos, professores, diretores(as) e



coordenadores sempre que precisavam, mas indicavam que, às vezes, a comunicação da família com a escola era permeada por uma comunicação não empática. Ao serem indagados sobre a resolução dos problemas interpessoais que aconteciam nas unidades de ensino, os segmentos afirmaram que, de modo geral, os problemas são resolvidos de forma dialogada e democrática, mas que havia fragilidades na resolução e nas estratégias utilizadas para conduzir à resolução dos problemas.

Em relação aos indicadores socioeconômicos, 675 famílias eram compostas por 5 ou mais pessoas que moravam na mesma residência, sendo que a maioria delas indicava contar com apenas uma pessoa responsável pelo sustento da casa. A renda total de 357 famílias correspondia a um salário-mínimo, enquanto 144 famílias tinham para o sustento um valor abaixo de um salário-mínimo. Seis famílias responderam não fazer nenhuma refeição diária com frequência, de modo que a única refeição da criança, provavelmente, era feita na própria unidade de ensino. Onze famílias informaram fazer, pelo menos, uma refeição diária; 40, afirmaram fazer, ao menos, duas refeições diárias, enquanto 41, afirmaram fazer três. Em cerca de 574 famílias, o responsável não trabalhava, enquanto 379 afirmaram trabalhar. Vale ressaltar, ainda, que 83% dessas famílias eram gerenciadas por mulheres, sendo algumas delas avós. Quanto à cor, 62% dos respondentes se autodeclararam pardos; 21%, brancos; e 15%, pretos.

Em relação aos indicadores do ensino fundamental – anos iniciais e finais, abrangendo também o público da EJA, foi possível constatar os dados que se seguem: as mídias digitais também foram pouco utilizadas como recursos pedagógicos e as propostas de atividades mais comuns eram aquelas que utilizam registros de conteúdos no quadro, livro didático e cópias de outros materiais e apostilas, enquanto as que menos foram utilizadas foram as que utilizavam algum recurso tecnológico, uso de cartazes e as que envolviam algum tipo de experimentação.

No que tange à interação professor-aluno, constatou-se que as relações estabelecidas se pautavam pela boa relação dos professores com a família e com os estudantes, mas que ainda havia fragilidades no modo como a família se relacionava com os professores e funcionários da escola. Foi possível verificar também uma dificuldade de comunicação entre professor-professor, com indicativo de que há consideráveis casos de problemas no trato e de conflitos interpessoais.

Quanto à organização do espaço escolar, a quase totalidade das escolas optam por organizar os alunos em fileiras e, em alguns casos, os alunos ficavam em duplas ou trio, a depender da proposta pedagógica. Em algumas atividades, as cadeiras eram organizadas em círculo ou semicírculo.

Em relação ao comportamento dos alunos, constatou-se que, em geral, eles respeitam os professores e, às vezes, participam de forma colaborativa, envolvendo-se na discussão dos

conteúdos. Foi também sinalizada certa autonomia dos alunos na organização do seu material escolar. Vale enfatizar que, ao responderem o questionário, os estudantes sinalizaram que, na maioria das vezes, não participam das propostas de atividades de forma motivada, o que sugere que essa motivação varia, a depender da atividade. Há ainda um indicativo que aponta para um excesso de conversas paralelas durante as aulas e um alto índice de agressividade entre os alunos.

Em relação aos índices socioeconômicos, 279 famílias de alunos que estudam no ensino fundamental e na EJA são compostas por cinco pessoas morando na mesma casa, enquanto 142 famílias assinalaram que moram 10 pessoas ou mais. Um total de 1.196 famílias possuem apenas uma pessoa como responsável pela casa, com a renda de 802 famílias correspondendo a apenas um salário-mínimo, enquanto 282 famílias afirmam sustentar a casa com valor inferior a um salário-mínimo. Cerca de 17 famílias não fazem, às vezes, uma refeição sequer durante o dia; 68 famílias informam que fazem, pelo menos, uma refeição/dia; 356 famílias se alimentam, pelo menos, duas vezes; e 567 fazem, ao menos, três refeições. 212 alunos informaram que não possuem qualquer momento com sua família para resolver questões da sua rotina escolar, enquanto 115 alunos relataram que têm, pelo menos, uma hora para tratar do assunto com seus responsáveis. Cerca de 88% das famílias são chefiadas por mulheres, das quais 42% são avós. As famílias são compostas por 63% de pessoas que se autodeclararam pardas; 22%, brancos; e 13%, pretos.

4 Conclusão

Ao analisar os dados obtidos por meio dos indicadores da Avaliação Institucional realizada em 2022 no município de Cariacica, constata-se que, tanto na educação infantil quanto no ensino fundamental, houve um uso limitado das mídias digitais e tecnológicas como recursos pedagógicos. É importante ressaltar que o Decreto nº 075, de 24 de março de 2021, estabeleceu o Programa Centro de Mídias da Educação de Cariacica - ES (Cemec), com o propósito de desenvolver videoaulas assíncronas e outras atividades, visando estimular a interatividade dos estudantes com as atividades transmitidas pela TV. O município mobilizou recursos, incluindo professores e tecnologia, para disponibilizar propostas de atividades na TV aberta e em um *site* específico, com o intuito de encorajar as escolas a utilizarem recursos digitais como estratégia pedagógica.

Entretanto, os resultados da Avaliação Institucional revelaram que, apesar dos investimentos feitos pela Seme, o retorno pedagógico decorrente do uso das mídias digitais e tecnologias não atingiu as expectativas. Quando comparados aos indicadores socioeconômicos, percebemos que a composição familiar e a situação financeira das famílias podem explicar, em parte, esse resultado, pois a maioria dos estudantes atendidos pelas escolas da rede municipal de

ensino de Cariacica não tem acesso a plataformas digitais, e seus familiares apresentam dificuldades para acompanhar as demandas escolares dos seus filhos.

As atividades mais comuns nas escolas não incluíram o uso de mídias digitais. Na educação infantil, as estratégias de interação se basearam em atividades que utilizaram a oralidade, as danças, os jogos e as brincadeiras, enquanto no ensino fundamental, as atividades envolveram, principalmente, registros de textos escritos no quadro ou extraídos do livro didático. A intensa utilização de estratégias que priorizassem os registros escritos alinhava-se com a forma de organização do espaço escolar que, nessa etapa da educação básica, era feita basicamente por alunos sentados em fileiras.

Além disso, os indicadores apontaram que, em geral, os alunos apresentaram comportamentos agressivos em relação aos colegas e falta de interesse nas atividades de ensino. No entanto, no ensino fundamental, 31,62% dos alunos afirmaram que, ocasionalmente, participavam das atividades de forma motivada e atenta. Isso sugere que a participação dos alunos está condicionada a uma abordagem pedagógica que seja diferente da organização tradicional predominante na escola.

Com base nos indicadores da Avaliação Institucional, a Seme identificou a possibilidade de implementar estratégias para melhorar os índices educacionais das escolas. No entanto, não foi observado nenhum movimento em nível de rede que indicasse a utilização coordenada dos dados da Avaliação Institucional pela Seme. Até o momento, a adaptação desses dados para aprimorar o PPP parece ser uma ação isolada de cada unidade de ensino, e não há um acompanhamento efetivo dessa utilização.

Portanto, a Avaliação Institucional, mais do que apenas coletar dados de cada unidade de ensino, oferece a oportunidade de identificar as áreas que necessitam de melhorias nas escolas, que podem ser direcionadas pela Seme. Se o diretor da escola é responsável por promover a estruturação de práticas educacionais emancipatórias que formem cidadãos conscientes, a Seme deve definir metas e diretrizes para as escolas, além de apontar caminhos para melhorar os índices educacionais da rede como um todo. Se os dados da Avaliação Institucional, que abrangem toda a rede de ensino, não forem utilizados para orientar ações, a responsabilidade recai apenas sobre as escolas, invertendo a lógica do problema que, devido à sua complexidade, requer uma abordagem coletiva, em rede, e não apenas a ação isolada de cada escola.

É fundamental construir uma política pública educacional baseada em dados, na qual as informações coletadas sejam utilizadas pela própria Seme para planejar ações que as escolas deverão executar. A ausência de metas e propostas claras para as unidades de ensino resulta em cada escola traçando seu próprio caminho e escolhendo os pressupostos teóricos que guiarão suas intervenções

pedagógicas. Essa “autonomia”, todavia, pode ter resultados variados, favorecendo escolas que desenvolvem boas ações, com um sólido embasamento teórico, ao passo que outras podem enfrentar dificuldades para superar seus principais problemas e desafios.

Se a Avaliação Institucional disponibiliza dados valiosos de cada unidade de ensino, a forma como a Seme trata esses dados diz muito sobre os indicadores que ela pode alcançar enquanto rede de ensino. Isso porque não é por meio de ações isoladas e projetos que se atravessam que será garantido um ensino capaz de formar cidadãos conscientes e garantir o pleno desenvolvimento dos alunos.

Referências

AFONSO, Almerindo Janela. Questões, objetos e perspectivas em avaliação. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, Campinas: SP, v. 19, n. 2, p. 487-507. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772014000200013>. Acesso em: 15 ago. 2023.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE). *Diário Oficial da União - Seção 1 - Edição Extra - 26/6/2014*, Página 1, Brasília, DF, 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 27/08/2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União - Seção 1 - 23/12/1996*, Página 27833, Brasília, DF, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 27/08/2023.

BELLONI, Isaura. Avaliação institucional: um instrumento de democratização da educação. *Linhas Críticas*, [S.l.], v. 5, n. 9, p. 31–58, 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/lc.v5i9.2752>. Acesso em: 26/07/2023.

BRANDALISE, Mary Ângela Teixeira. Avaliação Institucional da escola: conceitos, contextos e práticas. *Olhar do professor*, Ponta Grossa, v. 13, n. 2, p.315-330, 2010. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/download/3220/2360/8996>. Acesso em: 13/07/2023.

CARIACICA (Município). Secretaria Municipal de Educação de Cariacica. *Avaliação Institucional das escolas da rede municipal de Cariacica de 2022*. 2022.

CARIACICA (Município). *Decreto Municipal N° 20, de 31 de Janeiro de 2019*. Aprova o Regimento Interno da Administração Municipal de Cariacica. 2019

CARIACICA (Município). Lei Complementar Municipal nº 110, de 23 de novembro de 2021. Dispõe sobre a gestão democrática do ensino público municipal de Cariacica nos termos da Meta 19 da Lei Nº 5.465/2015, revoga a Lei Complementar Nº 035, de 17 de agosto de 2011, e dá outras providências. *Diário Oficial do Município*, de 24 de novembro de 2021. Disponível em: <https://cariacica.camarasempapel.com.br/legislacao/norma.aspx?id=17872>. Acesso em: 27/08/2023.

CARIACICA (Município). Lei Municipal nº 5.465 de 22 de Setembro de 2015. Dispõe sobre o Plano Municipal de Educação de Cariacica-ES. *Diário Oficial do Município*, de 09 de outubro de 2015. Disponível em: <https://www.cariacica.es.gov.br/wp-content/uploads/2017/10/Plano-Municipal-de-Educa%C3%A7%C3%A3o-20151.pdf>. Acesso em: 27/08/2023.

Conselho Municipal de Educação de Cariacica (Comec). *Resolução N° 007/2011*. Fixa Normas para Educação Básica no Sistema Municipal de Ensino do município de Cariacica. 2011.

ESTEBAN, Maria Teresa. A avaliação no cotidiano escolar. In: ESTEBAN, Maria Teresa (org.). *Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos*. 6. ed. Petrópolis: DP et Alli, 2008.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LIMEIRA, Luciana Cordeiro. *Avaliação institucional e Projeto Político Pedagógico - uma trama em permanente construção*. 2012. 232f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica de Brasília, Brasília. Disponível em: <https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/handle/123456789/686>. Acesso em: 30 ago. 2023.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. São Paulo: Cortez, 2013.

MELCHIOR, Maria Celina. *Avaliação Institucional da Escola Básica*. Cabo verde: Chiado Editora, 2015.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini. *Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática*. Campinas, SP: Papirus, 2018

SCHNEIDER, Eduarda Maria; FUJI, Rosangela Araujo Xavier; CORAZZA, Maria Julia. Pesquisas quali-quantitativas: contribuições para a pesquisa em ensino de ciências. *Revista Pesquisa Qualitativa, [S. l.]*, v. 5, n. 9, p. 569–584, 2017. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/157>. Acesso em: 20 out. 2023.

SILVA, Flavio Caetano. As figuras do aprender de diretores e a escola outra. In: LUIZ, Maria Cecilia [org.]. *Mentoria de diretores de escola: orientações práticas*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

SILVA, Sebastião Donizeti. Avaliação: perspectivas teóricas e sua tipologia tradicional e contemporânea. *Educação*, Batatais, v. 7, n. 4, p. 123-139, 2017. Disponível em: <https://web-api-claretiano-edu.br.s3.amazonaws.com/cms/biblioteca/revistas/edicoes/6059fe20c0ce6055c496d14b/605b388f83fe107cbc975851.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2023.

SOUZA, Kellcia Rezende; KERBAUY, Maria Teresa Miceli. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. *Educação e Filosofia*, Uberlândia, v. 31, n. 61, p. 21-44, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14393/REVEDFIL.issn.0102-6801.v31n61a2017-p21a44>. Acesso em: 23 jun. 2023.

VEIGA, Ilma Passos. *Projeto político-pedagógico da escola, uma construção possível*. Campinas: Papirus, 1997.